



# O ARQUIDIOCESANO

ÓRGÃO OFICIAL DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Ano VIII

Mariana, 23 de Outubro de 1966

N.º 371

## Apostolado dos Leigos

«Os leigos podem, de diversas maneiras, ser chamados a uma cooperação mais imediata com o apostolado da Hierarquia e com os membros da Igreja homens e mulheres que ajudam e apoiam Paulo no Evangelho, trabalhando no Senhor (cf. 1ª Tim. 4,2; Rom. 12,11). Além disso, alguns são chamados a serem designados pela Hierarquia para alguns ministérios eclesiais e a serem encarregados para um fim espiritual.»

Luzes Gentium, n.º 23

# Sagrado Coração de Jesus

Dom Oscar de Oliveira

O culto verdadeiro ao Sagrado Coração de Jesus se fundamenta no amor de Cristo, no Mistério da Redenção. O Coração Divino é, pois, um símbolo do imenso amor de Cristo.

Tal devoção tão louvada e encarecida pelos Sumos Pontífices há de merecer sempre a sinceros cristãos adesão e estima.

Horas Santas, Comunhões Reparadoras, Primeiras Sextas Feiras, que têm por vértice a Santíssima Eucaristia, a mais bela dádiva do Senhor, honram sobremaneira o Coração de Jesus. Tais práticas externas têm por especial finalidade *Amor e Reparação* ao Verbo de Deus feito Homem. Portanto, não se há de buscar nelas, em primeiro lugar, alguma vantagem pessoal. Mas também é certo que quem trabalha para a glória do Senhor, se beneficia espiritualmente.

O culto ao Coração de Jesus visa ainda à nossa santificação pelo empenho de esboçarmos em nós as virtudes de Cristo, nosso irmão e Salvador. O Coração de Jesus é escola de caridade em que se assenta o Reino de Deus.

Na Última Ceia, referindo de seus discípulos ao Pai Celeste, diz o Salvador: «Eu fiz-lhes e far-lhes-ei conhecer o teu nome, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles» (João 17, 26). E aos discípulos: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amo» (João 13, 34). Escola de humildade: «Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração» (Mateus 11, 29).

Escola de plena conformidade com a vontade de Deus: «Pai, se é do teu agrado, afasta de mim este cálice; não se faça, contudo a minha vontade, mas a tua» (Lucas 22, 42).

Escola de perdão: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». (Lucas 23, 34).

Verifica-se a devoção ao Coração de Jesus se realmente procurarmos observar todas as coisas que Cristo nos mandou (Mateus 28, 20).

## O CULTO DO CORAÇÃO DE JESUS À LUZ DO CONCÍLIO VATICANO II

No dia 6 de fevereiro de 1965 o Santo Padre Paulo VI promulgou a Carta Apostólica «*Investigabiles divitias Christi*» (As Investigáveis riquezas de Cristo), ao ensejo do 2.º centenário da instituição da festa do Sagrado Coração de Jesus, na qual recomendava: «Desejamos que a todas as categorias de fiéis sejam explicados, de maneira conveniente e completa, os profundos e misteriosos fundamentos doutrinais que declaram os tesouros infinitos do amor do Sagrado Coração». É desejo de Paulo VI que se acentue «cada vez mais o fervor desta devoção, que é digna de todo aprêço, de maneira que os fiéis, inflamados de novo espírito, prestem ao Divino Coração a devida honra, explem os inumeráveis pecados dos homens, com atos de reparação, cada vez mais ardentes, e harmonizem todos a própria vida com a caridade verdadeira, que é a plenitude da lei».

Almeja o Papa que os fiéis possam haurir desta devoção «forças mais eficazes para harmonizarem sem esmorecimento a própria vida com o Evangelho, para emendarem com diligência os próprios costumes e para porem em prática a lei de Deus». Deseja «fazer de novo florescer a devoção ao Sagrado Coração em todas as pessoas — e o que dizemos com pesar — em que esmoreceu e para conseguir que ela seja estimada por todos como forma nobilíssima e louvável daquela verdadeira piedade que nosso tempo, sobretudo em virtude dos Decretos do Concílio Vaticano II, é necessário que exista, tendo como objeto Jesus Cristo, Rei e centro de todos os corações...» E aduz ainda Paulo VI: «E como o Sacrosanto Concílio Ecumênico recomenda insistentemente «os atos piedosos do povo cristão, sobretudo quando efetuados por

## Você é missionário

Pe. Arnaldo A. Padovani

COMO se há de crer naquele que se não conhece? De quem não se tem ouvido falar? E como se há de ouvir um que alguém fale? Portanto, a fé vem pelo ouvido, vem pela pregação da palavra de Jesus Cristo. Numa das páginas de São Paulo estão as reflexões. Um verdadeiro apelo para que seja feita a pregação da Palavra de Deus. A fé vem pelo ouvido. Como não de crer se não há quem fale? É preciso falar, ensinar, pregar, difundir, espalhar a semente divina do Evangelho para que seja conhecido, aceito, vivido pelos homens.

Já Leão XIII em sua Encíclica «Sancta Dei civitas». — A cidade santa de Deus — faz referência à obra da Propagação da Fé, uma pia associação fundada com a finalidade de auxiliar as missões na América, e que mereceu calorosos elogios por parte de Pio XII, Leão XIII e Pio VIII e a respeito da qual escreveu Gregório XVI; obra grande e santa que conquistamos digníssima de admiração e de amor em os de boa vontade, essa que é sustentada, incentivada e fortificada pelas ofertas e pelas orações dos fiéis, desejosos de ganhar o Reino Celeste para Nosso Senhor Jesus Cristo.

O mesmo aconteceu com Pio IX e principalmente com Pio XI e Pio XII com as atenções voltadas para as Missões em todos os países onde vai chegando a luz do Evangelho.

João XXIII e Paulo VI continuando o ardor apostólico de seus antecessores, também acabam de reiterar seus paternais apêlos de solicitude pela propagação de fé em todos os continentes. Haja vista a providencial visita que Paulo VI fez à ONU, pronunciando um importante discurso, feito de simplicidade e de sabedoria, para fazer conhecido o Evangelho da paz e do amor em todas as nações do mundo.

Não podemos permanecer calados. Devemos também falar, porque a fé vem pelo ouvido. Anunciar o Evangelho a todas as criaturas. Colaborar com nossa parte generosa no trabalho da evangelização. Pergunto: quem é que não sabe rezar? Quem é que não pode rezar todos os dias uma pequena oração pelas Missões? Pelos pregadores do Evangelho? É a melhor contribuição que se pode esperar de todos — a oração pelo reinado de Cristo, pelo triunfo da fé.

O Dia mundial das Missões é hoje celebrado. Agora vamos rezar todos os dias pelas Missões. Já sabemos que as Missões precisam da nossa oração.

Quando rezamos estamos falando com Deus. Quando pregamos o Evangelho estamos falando aos homens. Rezar a Deus e falar aos homens é fazer obra de propagação de fé. Você também é missionário! Cumpra, pois, a sua missão!

## Seja Apóstolo da Boa Imprensa: Coopere na difusão de O Arquidiocesano.

vontade da Sé Apostólica», esta forma de devoção parece que deve ser mais inculcada do que as outras, porque, segundo dissemos antes, consiste unicamente na adoração e reparação prestadas devidamente a Cristo e funda-se principalmente no sacrosanto mistério da Eucaristia...

Estão, pois, com a Papa, estão com a Igreja, estão com Cristo os autênticos devotos do Sacratíssimo Coração de Jesus, fonte de vida e santidade.

## O Concílio que o Papa não aprovou

SÃO PAULO — A Sagrada Congregação para a Defesa da Fé, anteriormente chamada Santo Ofício, acaba de enviar uma circular a todos os bispos e superiores de ordens religiosas do mundo, na qual solicita sua opinião sobre importantes questões de ordem doutrinal relacionadas com abusos de interpretações das decisões do Concílio Ecumênico. O importante documento alude, a tal propósito, a «opinões peregrinas e audazes» que tem surgido em alguns países, provocando uma certa desorientação entre os fiéis.

### OS «PROGRESSISTAS»

A iniciativa da Congregação é sumamente importante e oportuna, sobretudo porque não falta, entre certos elementos imaturos do clero, quem pregue com enorme entusiasmo o Concílio, mas não precisamente o Concílio que foi aprovado pelo episcopado mundial e sancionado pelo Papa, e sim o Concílio que não foi aprovado, ou seja, qualquer idéia «progressista» que tenha sido ventilada no Concílio, mas não tenha sido levada a efeito.

A situação chegou a tal extremo, que hoje são apresentados como adversários do Concílio precisamente os que exercitam com maior fidelidade as decisões conciliares, enquanto os considerados defensores do Concílio são precisamente os que deturpam suas verdadeiras decisões.

### DETURPAÇÕES

Todos os absurdos que se possa imaginar são pregados em nome do Concílio e se alguém observa a um desses imaturos pregadores que suas idéias não estão de acordo com as decisões conciliares, ele logo responde que não estão de acordo com os decretos escritos, mas que certamente correspondem ao espírito do Concílio. Acontece, porém, que o espírito do Concílio é manifestado precisamente pelos decretos escritos e que essa liberdade de esquecer tais textos para se invocar um indefinido espírito conciliar não faz senão abrir a porta para toda espécie de abuso.

Diante disso, a Congregação para a Defesa da Fé resolveu oportunamente intervir. É de se esperar agora que os bispos de todo o mundo respondam quanto antes às perguntas que lhes foram feitas e que não se faça tardar um pronunciamento decisivo da Santa Sé. Quanto mais demorar tal pronunciamento tanto mais grave e maior se tornará a desorientação entre os fiéis.

(AGÊNCIA S. I. B.)

## O Brasil já produziu 825.560 auto-veículos

Com a produção de novembro de 1965 das 11 indústrias automobilísticas atingiu a 825.560 o número de veículos fabricados no Brasil, desde a instalação de OIA em 1960. Naquele número, 530.815 são caminhões, ônibus e militares; 294.745 automóveis de passageiros. 32,2% do total geral corresponde à participação da Volkswagen do Brasil.

Na categoria de veículos de passageiros, 48,3% do total produzido correspondem ao sedan Volkswagen, com 126.864 unidades, muito embora esse tipo de veículo tenha tido sua produção iniciada apenas em fins de 1965.

Hoje, Dia Mundial das Missões! Ajudai a Nosso Senhor na Propagação da Fé.

# Céu e inferno ultrapassados?

D. ESTEVÃO BETTENCOURT. - O. S. B.

De vez em quando, as notícias provenientes do Concílio Ecumênico despertaram sensação e causaram susto. Com efeito os repórteres, desejosos de redigir em poucas palavras as suas informações, transmitiam por vezes de maneira ambígua os dizeres dos padres conciliares.

Justamente um desses sustos verificou-se quando, nossa imprensa publicou que o bispo de Namur (Bélgica), Mons. Charue, declarou ultrapassadas em nossa era espacial as noções de céu e inferno.

Mediante tal pronunciamento, queria o prelado negar a existência do céu e do inferno?

A primeira vista, as suas palavras poderiam ser interpretadas nesse sentido; na verdade, porém, elas querem dizer algo de bem diverso.

Que tinha em vista então o bispo de Namur?

— Note-se que a existência do céu e do inferno é atestada repetidas vezes pelo próprio Jesus no S. Evangelho e pelos autores dos demais escritos do Novo Testamento (cf Mt. 25, 31-46; Luc. 17, 19-31).

Trata-se, portanto de uma proposição revelada que Deus mesmo, proposição que a Igreja não tem o direito de retocar.

Por conseguinte, se Mons. Charue tivesse intencionado negar a existência do céu e do inferno logo outro padre conciliar se teria manifestado a respeito, lembrando-lhe os textos da S. Escritura. Foi precisamente uma réplica dessas que se deu quando o bispo oriental Mons. Zoghby, no dia 30 de setembro insinuou no Concílio algo que se parecia com o divórcio: logo no dia seguinte, o Cardeal Ch. Journes tomou da palavra na assembléa conciliar para recordar com muito acerto as diversas passagens do Novo Testamento que proíbem o divórcio; a indissolubilidade do matrimônio pertence ao depósito da fé. Ao verificar então a situação confusa que se criara, o próprio Mons. Zoghby tornou a se pronunciar, declarando que não tinha em mente prepugnar o divórcio na Igreja. Os padres conciliares mesmos, portanto, se encarregaram de dissipar o mal-entendido sobre o assunto.

Ora, a respeito do céu e do inferno não houve ulterior debate no Concílio após as palavras de Mons. Charue. E' que este prelado não quis negar a existência do prêmio e do castigo póstumos; tinha apenas em vista corrigir e modo como a sorte póstuma do homem é apresentada por certos manuais religiosos. Sim; o céu, o inferno não raro, vêm descritos como lugares semelhantes ao que há de mais belo ou de mais tremendo para os nossos sentidos; costuma-se também dizer que o céu ou a pátria dos justos está «lá no alto», acima das nossas cabeças, ao passo que o inferno está no interior da terra, onde há grande calor e fogo. Ora, tal maneira simples ou infantil de propor os novíssimos não se concilia com os conceitos do homem moderno; nesta era espacial, até as pessoas mais rudes sabem que não há jardim ou paraíso suspenso nos ares, nem há mansão do demônio dentro do globo terrestre. Os próprios astronautas nossos julgaram poder burlar-se do céu, afirmando que em sua viagem pelos ares não haviam encontrado vestígio de parque belo e ameno. Essa burla se devia, em última análise a um equívoco ou a uma maneira imperfeita (mas inveterada) de apresentar o dogma cristão. Em boa parte os conceitos do céu e inferno fantásticos, cheios de imagens antropomórficas, foram disseminados pela obra «A Divina Comédia» de Dante Alighieri (sec. XIV) este escritor quis incutir aos seus contemporâneos, de maneira muito viva, o que são a recompensa e o castigo devidos aos homens após esta vida: recorreu pois a expressões e a estilo que na idade Média tinham grande poder persuasivo e notável beleza literária; hoje em dia, porém, tais figuras poéticas já não convencem a ninguém; antes provocam o sorriso dos leitores — infelizmente o céu e o inferno «de Dante» se tornaram conhecidos pelos homens modernos como se fosse uma expressão teológica do dogma; isto naturalmente suscita descrença da parte de não poucos dos nossos contemporâneos.

Ora, foi para evitar este ceticismo que o Sr. bispo de Namur levantou a voz no Concílio. O prelado visava apenas dizer que estão ultrapassadas as imagens com que se procurava explicar a realidade do céu e do inferno. Tais imagens são alge de contingente. As expressões na catequese têm valor na medida em que servem para despertar a fé; perdem, porém todo o apelo desde que não contribuam mais para sus-

## Conselhos úteis

1) O limão serve para evitar que a calda de qualquer doce fique açucarada. Bastam algumas gotas.

2) Ponha uma colherinha de manteiga no açúcar queimado, para evitar que o mesmo empedre.

3) Para separar a clara da gema com facilidade: dois orifícios no ovo, um em cima, outro em baixo. A clara sairá por um dos orifícios, deixando a gema intacta dentro da casca.

## Emissoras Católicas em cadeia

Dia 1º. Inaugurou-se a Confederação de Emissoras Católicas, formada pelas emissoras Rádio Aparecida, Rádio Nove de Julho, Rádio Bom Jesus de Congonhas e Rádio Mantiqueira de Cruzeiro, para transmissão de alguns programas religiosos, sob o comando da Rádio Aparecida.

Falando ao meio dia, o Diretor da Rádio Aparecida e promotor dessa grande cadeia de emissoras, o Padre Vitor Coelho, saudou Suas Emcias. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (Cardeal-Arcebispo de Aparecida), Dom Agnelo Rossi (Cardeal-Arcebispo de S. Paulo) e Dom Antônio Macedo (Arcebispo Coadjutor de Aparecida), que tornaram possível a concretização desse sonho.

Saudou os numerosos ouvintes que, a partir de agora, poderiam captar mais programas da Rádio Aparecida, transmitidos em cadeia por aquelas emissoras.

Torna-se-lhe possível difundir com mais vigor e sob uma só orientação, o grande pensamento da Igreja e as linhas do Concílio Vaticano.

Pe. Vitor, entusiasmado e triunfante, declarou vencida uma grande etapa na radiofonia católica de Brasil, e anunciou novas conquistas para o futuro.

Inicialmente seriam transmitidos em cadeia com aquelas emissoras os seguintes programas: «Os ponteiros apontam para o infinito» ao meio dia; o programa das 13 horas, até agora intitulado «Pregando e Martelando»; e a «Conagração a N. S. Aparecida», às 15 horas.

### CURSO SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Porto Alegre (CIO) — Foi marcado para 9 de janeiro a 4 de fevereiro de 67, um Curso de Pastoral da Adolescência para as 16 Dioceses da Região Sul-3.

... citar a orença, elas então devem ser remodeladas a fim de se tornar mais compreensíveis e penetrantes aos homens da nova época. — Contudo, esta adaptação não afeta o dogma mesmo ou a doutrina da fé a qual permanece intangível.

Na verdade não se pode pretender localizar o céu e o inferno. Deus não nos revelou a «topografia» do além; isto não é necessário a nossa salvação.

O que importa, é saber que o céu e o inferno são, antes do mais, ESTADOS DE ALMA: o céu é a felicidade que toca ao homem quando este vê a Deus face a face após a morte; felicidade indizível e sem fim. O inferno é o tormento que afeta quem se afasta, consciente e voluntariamente, de Deus, esta desgraça começa na terra e atinge o seu auge após a morte, caso o pecador monra obstinado; existe, além disto, no inferno um estímulo doloroso chamado fogo, do qual, porém não temos noção semelhante neste mundo visível. Não é Deus propriamente quem condena a criatura, mas é o homem mesmo quem se coloca no inferno resistindo a graça que o Senhor lhe dá até o fim da vida presente.

O cristão que procura ser fiel a Deus em todos os seus atos, pode ter confiança em sua salvação eterna; o Senhor não abandona a não ser que primeiro seja abandonado, diz o Concílio de Trento; em suma, o Senhor não se deixa vencer em generosidade.

Eis, em poucas palavras, o que todo cristão deve saber e ensinar a respeito do céu e do inferno.



## Ninhos de ovos

500 g de batatas  
2 gemas  
4 ovos inteiros  
50 g de farinha  
75 g de manteiga ou margarina  
1 pitada de noz-moscada, sal pimenta

Cozinhe as batatas descascadas em água salgada. Depois, passe pela peneira. Misture com 50 g de manteiga ou margarina, 2 gemas, a farinha e a noz-moscada. Coloque numa biscoiteira de confeitar de dentes pequenos e disponha o purê em forma de ninhos bastante grandes, sobre uma chapa untada com manteiga ou margarina. Pincele com um ovo batido. Faça dourar no forno quente durante uns 10 minutos. Retire os ninhos e coloque-os numa travessa também untada. Dentro de cada um, quebre uma gema e reponha no forno quente por um minuto. Condimente com sal e pimenta e sirva quente.

## Irmã Aglaé Pascoal

Expressiva homenagem à insigne educadora em Ponte Nova ao ensejo do Curso Catequético

A cidade prestou à ilustre psicóloga e pedagoga Irmã Aglaé Pascoal, das Servas do Espírito Santo, delicada homenagem na sede social do Pontenovense Futebol Clube, as 20 horas de 26 de setembro próximo passado. O gesto da sociedade pontenovense, originou-o a bondade de S. Revdmo. que, atendendo a um convite de D. Oscar de Oliveira, digno Arcebispo Metropolitano de Mariana e de nosso virtuoso Pároco Pe. Rafael Faraci, realizou, durante três dias, notável curso de Pedagogia Catequética, ministrando ao professorado dos nossos Grupos Escolares preciosas lições, reveladoras de profundo conhecimento da especialidade, a par da vasta experiência adquirida na cátedra e no contato frequente com adiantados centros de cultura. Além dos atributos de inteligência, forrados de admirável devoção ao magistério e aos livros, Irmã Aglaé Pascoal sabe encantar a todos pela clareza de sua exposição, pela humildade, empenhada em ensinar, transmitindo a quantos dela se aproximam, salutares noções sobre modernos métodos pedagógicos, impregnados do espírito cristão que informa as suas palavras. Daí o aprêço e o carinho de que se viu cercada. O Revdmo. Padre Rafael Faraci, as Revdmãs. Irmãs da Escola Normal e do Hospital, o digno diretor do Colégio D. Helvécio, Padre João Bosco, as nossas professoras, lideradas pela Sra. Luiza Alice Pinto Coelho Lanna, Inspectora Seccional do Ensino, destacando-se, ainda, a Snta. Maria José Gomes, Delegada do Ensino Primário, ficaram reconhecidas à insigne visitante, sempre pronta, simples, clara na abordagem dos diversos temas, imprimindo aos seus gesto aquele calor humano e aquela simplicidade que lhe definem o comportamento.

A homenagem na sede do Pontenovense, organizada pela Professora Luiza Alice Pinto Coelho Lanna, constou de uma sessão litero-musical, tendo aberto a sessão a Delegada do Ensino Primário, Professora Maria José Gomes. Seguiram-se números de canto, declamação, piano, acordeon, piston e trombone, estes dois últimos a cargo de dois escolares premissores-artistas, do Grupo Padre Rafael Faraci, de Vau-Açu. O Interventor Federal, Dr. Miguel Valentim Lanna, prestigiou, desde o início, a solenidade, sendo, em virtude de ausência motivada por interesses de ordem administrativa, representado pelo Sr. Mário Climoco, Secretário da Prefeitura.

Felicitações às nossas educadoras e às autoridades eclesásticas locais, pois o Curso Catequético revestiu-se de pleno êxito e haverá de oferecer, estamos certos, os melhores frutos.

A consciência não tem calma, senão na verdade. (S. Pellico)

# A IMPRENSA CATÓLICA

Luiz Gonzaga Calazans

Nenhum católico, digno desse nome, pode quedar indiferente ante a grande e urgente necessidade de apoiar, por todo este país, os jornais e revistas católicas já existentes, tornando-os cada vez mais aptos para a pregação e difusão das Verdades Evangélicas.

Razão alguma poderá ser invocada para justificar a falta de interesse pela Boa Imprensa e sua mais ampla propagação. E nem mesmo se pode compreender que haja católicos que não apercebiam a importância sem par da existência de jornais modernos, vibrantes, vigilantes e combativos, a serviço de nossa fé.

E' inconcebível, vergonhosa e mesmo pecaminosa a ausência de cooperação de tantos e tantos católicos para com a nossa imprensa. E daí decorre a vida plena de dificuldades que atravessam os nossos jornais, revistas, folhetos de divulgação, editoras, etc.. Falta em geral, aos nossos católicos, aquela convicção profunda nas Verdades Cristãs, aquele zelo apostólico que provém de uma vida de piedade intensa e que promove as mais variadas obras de apostolado. E entre elas está em lugar de destaque a Imprensa Católica, tão esquecida entre nós, mas tão necessária, principalmente nos dias que correm.

Ante essa atitude passiva, desgraçadamente muito frequente nos meios católicos, é preciso chamar, insistentemente que o poder da Imprensa é realmente formidável, que os católicos não podem desconhecer-lo, e que, sendo assim, é preciso ASSINAR, LER e PROPAGAR intensa e extensamente, os jornais católicos.

E' preciso dizer a esses católicos tão sem cor e sem sabor que o jornal católico deve necessariamente penetrar em todos os lares, nas fábricas, nas repartições, etc., irradiando os ensinamentos da Doutrina Cristã, concorrendo para a conversão de muitos infelizes, afavorando muitas almas tibias, conquistando outras muitas para a nossa santa e sublime Religião.

Deixem, pois, os muitos católicos nominais a pasmaceira incrível com que encaram a tarefa da Boa Imprensa e se disponham a cooperar, decidida e decisivamente para a formação de uma rede jornalística à altura de nossa posição, como uma das maiores nações católicas no Mundo. Essa é uma tarefa urgente, máxime dos dias atuais tão cheios de erros que estão a exigir esclarecimento completo, o que só será possível se tivermos uma imprensa ativa e vigilante. Não permitamos, enfim, que os inimigos de nossa Fé e de nossa Pátria nos sobrepuguem nesse terreno de tão grande importância, espalhando jornais por toda parte, como já espalharam, dada a atitude negativa dos católicos «café com leite», nem brancos nem pretos, que por aí existem às dúzias...

Apoiemos o jornal católico. Iniciemos em seu favor uma cruzada imensa e entusiasta de orações e aquisições de novas e muitas assinaturas e estaremos cumprindo um grande dever!

## Anticoncepcionais: segundo cientista uso é prematuro

RIO, 12 (DP)—A fim de participar de um congresso sobre genética, que terá lugar em Piracicaba, São Paulo, chegou a Guanabara o renomado cientista inglês Joseph Roper, da Universidade de Sheffield, que na ocasião disse considerar nosso País um dos mais adiantados no campo da genética.

Instado a pronunciar-se sobre o uso de anticoncepcionais, disse que pessoalmente não costuma recomendar a seus clientes o uso de tais pílulas, por ser de opinião que esses produtos deveriam ser submetidos a um prazo mais dilatado de experiências antes de sua entrega ao consumidor.

Falando sobre a evolução da genética no mundo, afirmou o dr. Joseph Roper que esta sofreu grande impulso nos últimos vinte anos, com a estreita colaboração do Japão, EUA e alguns países da Europa. Surgida em 1865, por Mendel, ela teve verdadeiro início em 1900, quando os estudiosos começaram a pesquisar e a acreditar naquilo que Mendel ensinava. Esquivou-se em citar a nação que esteja na liderança quanto às descobertas no campo genético, dizendo, unicamente, que todas trazem grande contribuição a esta ciência.

## Curso de Liturgia em Viçosa

Foi realizado o Curso de Liturgia de 12 a 15 de outubro de 1966, na Igreja Matriz de Viçosa sob a orientação de Dom HILDEBRANDO P. MARTINS, do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

NOVA VISÃO SACRAMENTAL APRESENTADA AO POVO DE DEUS PELO CONCÍLIO VATICANO II

12 de outubro

INTRODUÇÃO GERAL: Os Sacramentos, «sinais» da Fé.

13 de outubro

SACRAMENTOS PARA O INDIVÍDUO  
BATISMO, nossa Páscoa, CRISMA, nosso Pentecostes, EUCARISTIA, nossa fonte de Vida.

14 de outubro

CONFISSÃO, nossa Quaresma e Páscoa, UNÇÃO DOS ENFERMOS, unidos à Paixão de Cristo.

15 de outubro

SACRAMENTOS PARA A COMUNIDADE  
eclesial: ORDEM, familiar: MATRIMÔNIO.

NA ESCOLA NORMAL

Dia 12 de outubro, Tema: «Visão conciliar sobre a participação dos leigos na Missão da Igreja».

Dia 13 de outubro, Tema: «Espiritualidade dos leigos e seus campos de apostolado».

Dia 14 de outubro, Tema: «Apostolado individual e de grupo».

PARA OS JOVENS

Uma nova juventude para os novos tempos.

Dia 12 de outubro, Tema: «Visão panorâmica da vida cristã: a História da salvação continuada em nossos dias».

Dia 13 de outubro, Tema: «Lugar dos jovens no quadro da Comunidade humana e cristã».

Dia 14 de outubro, Tema: «Atuação dos jovens no ambiente em que vivem».

(O Correspondente)

**EXPEDIENTE** — «O Arquidiocesano» — Órgão Oficial da Arquidiocese de Mariana, propriedade da Cúria Metropolitana, publico-se semanalmente na «Tipografia da Arquidiocese», sob a orientação do Exmo. Sr. ARCEBISPO de Mariana.

Diretor — Responsável:  
**Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho**

com a colaboração de um grupo de Redatores e do Clero da Arquidiocese

Assinatura Anual	Cr\$ 2.200
Assinatura de Cooperador	3.000
Assinatura de Beneficor	5.000

Rua Cônego Amândo S.N. - Fone 67  
Assinaturas pagam-se adiantadamente.

## Educação dos Filhos

Constância C. Vigil

Edições Melhoramentos

XVI

## A solidão e o silêncio

— Tenho notado no meu filhinho determinada propensão para insular-se num quarto, num lugar qualquer — durante horas inteiras — parecendo não fazer nada.

— Com isso ele satisfaz uma necessidade do seu desenvolvimento psíquico. Até certo ponto a solidão se torna imprescindível. Nesses momentos é que ele se contempla, se examina, se encontra consigo próprio. E' quando elabora idéias e fixa sentimentos. E' quando sua alma cresce... Tudo em nosso íntimo se processa na solidão e no silêncio.

— E há tanta gente que não pode estar só...

— E' gente que foge de si mesma, que torce seu destino e que defrauda sua própria vida.

Ilustre ex-Aluno leigo  
do  
**SEMINÁRIO DE MARIANA**  
sua contribuição  
para a construção do Novo Seminário  
constituirá nobre testemunho  
de sua  
**Gratidão**

## Comissão Arquidiocesana de Liturgia

Consulta I: — Pode-se cantar a Missa em língua vernácula?

Resposta: — Vamos traduzir ao pé da letra o que nos trouxe a maior autoridade no assunto que é o boletim «Notitiae» Jul - ago 1966 - Città del Vaticano: — «... Na prática pois, pode-se cantar a Missa em língua vernácula, contando que: a) a Conf. Nac. dos Bispos e permita, aprove as traduções e obtenha a respectiva confirmação da S. Sé;

b) os cânticos em língua vulgar estejam contidos dentro das normas estatuidas pela mesma C. N. B.;

c) as melodias a serem cantadas pelos sacerdotes e seus ministros sejam aprovadas pela C. N. B.

N. B. — As melodias para os cânticos do «Ordinário» da Missa não precisam da aprovação da C. N. B. — (Cl. pag. 243 op. cit.)

Consulta II: Foi abolido o uso do manipulo?

Resposta: Não.

Motivos: 1) Nas rubricas oficiais pos conciliares, (Cl. Ordo Servandus, 1), lemos: «Accipit deinde manipulum...»

2) Cf. Rito da Concelebração da Missa, Edições Paulinas, de acordo com a edição típica, com a aprovação do Secret. Nac. de Liturgia N.º 12: «... Os Bispos concelebrantes, porém, revistam-se... com... manipulo...» — Vamos em o N.º 17, objetos a preparar: «a) Todas as vestes sacras que o celebrante deve usar... b) Amilo... manipulo... para cada celebrante».

Observação: — Concretizar aquelas medidas que se enquadram no espírito do Concílio, apesar de qualquer impaciência, cabe por determinação do próprio Concílio, não ao Celebrante mas à Autoridade competente. (Cl. «Sacrosanctum Concilium» N.º 22).

Mar. out. 1966 - C. M. F. Secretário.

## Paulo VI: respeito à pessoa humana

Roma — CIC — Na audiência que concedeu aos participantes do Congresso do «Buresu» Internacional Católico da Infância, o Papa Paulo VI falou da preocupação da Igreja pelo problema dos que sofrem de deficiências mentais, ao mesmo tempo que elegiu e sentiu sobrenatural que guia os esforços feitos para integrar os «excepcionais» na sociedade. Disse textualmente o Santo Padre: «E' o amor sobrenatural que nos inculca o profundo respeito pela vida, pelo caráter sagrado e dignidade da pessoa, mesmo nos seres menos favorecidos. De qualquer pessoa que se trate, será sempre um ser criado à imagem e semelhança de seu Criador».

## Tipografia Arquidiocesana

A Tipografia Arquidiocesana tem em estoque belos santinhos para 1a. COMUNHÃO, bem como cartões de lute para lembranças. Possui ainda variados modelos de CONVITES PARA CASAMENTO.

Arte Gráfica Mário Monção - Rua Cônego Amândo - Mariana - mg

## GRAÇA ALCANÇADA

Maria da Conceição Araújo, Itabirito, agradece uma graça alcançada de D. Antônio Viçoso e oferece cr\$200. para a imprensa do Arquidiocesano.

# Alguns antigos vultos ilustres marianenses

XVI

## Salomão de Vasconcellos

Prof. Décio de Vasconcellos  
Do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Nasceu o historiador de Mariana, em 2-1-1877 na Fazenda de S. João do Crasto, que pertencia à família de sua mãe, D. Madalena de Almeida Vasconcellos. Era um belo solar avoengo, cheio de tradições, situado à margem do histórico Ribeirão do Carmo. A princípio, ainda no século XVII, fora aquele recanto modesta tabada de falcadores. Mais tarde, passou a ser propriedade de Matias Barbosa da Silva que a melhorou e ampliou, fazendo dela um grande empório de atividades lucrativas. Ali depois se estabeleceram o Conde de Linhares e um seu irmão, o Marquês de Maceió, com forte indústria extrativa. Finalmente, passou às mãos de José Caetano Gomes, irmão do Cel. Caetano Camilo Gomes. Chefe da Legião da Guarda Nacional, Cavaleiro da Ordem de Cristo, condecorado pelos serviços prestados à Monarquia Constitucional, por ocasião da Revolução de 1842. Por herança, veio a propriedade a pertencer ao Cel. Caetano Camilo de Almeida Gomes, filho de José Caetano. Agricultor adiantado, aumentou a casa e fez de sua fazenda um grande centro comercial e agrícola, abastecedor dos mercados de Mariana, Ouro Preto e Ponte Nova. Foi ele o primeiro Presidente da Câmara de Mariana.

Casando-se com D. Ana Júlia de Sta. Clara, da vizinha fazenda do Cibrão, o Cel. Caetano Camilo deixou vasta prole, toda ela de esmerada educação, dando à sociedade um médico de nomeada, professor da Escola de Farmácia de Ouro Preto e deputado geral em várias legislaturas; um engenheiro, alto funcionário do Estado; um bacharel em Direito, ocupante também de vários cargos públicos; quatro filhos varões, agricultores, e três filhas primorosamente educadas no tradicional Colégio Providência de Mariana.

Era D. Ana Júlia filha de D. Dulce Ubaldina Leonor de Sta. Clara, moradora e proprietária da fazenda do Cibrão e neta de Manuel José Dias, opulento falcador em Passagem, e de sua mulher D. Rosa Maria de Viterbo, esta filha do célebre Capitão Simão Ferreira da Silva, falecido em 1805 e cujo riquíssimo solar, em Antônio Pereira, era o centro social e intelectual da região das minas de ouro em fins do século XVIII.

Uma das filhas de D. Ana Júlia, de nome Maria Madalena de Almeida Gomes, casou-se com Francisco Diogo de Almeida Vasconcellos, nascido na fazenda do Gualaxo, no município de Mariana, a 7 de setembro de 1845, irmão do historiador Diogo Luiz Pereira de Vasconcellos descendente também de tradicionais famílias do Ribeirão do Carmo.

Filho de Diogo Antônio de Vasconcellos, por muitos anos tabelião em Mariana e de D. Luisa da Rocha Almeida, era Francisco Diogo neto por parte de sua mãe, do Tte. Cel. Joaquim José de Almeida e bisneto do Conselheiro José Joaquim da Rocha, um dos vultos mais destacados da História do Brasil, notável da Independência e do Império, artífice do «Fico», cuja modesta casinha até há pouco existia na Rua da Olaria. Diogo Antônio, por sua vez, era filho de Francisco Joaquim da Cunha Castro, moço fidalgo, Capitão do 3º Regimento de Cavalaria de Linha, da Comarca do Rio das Velhas, e de sua mulher Ana Ross de Vasconcellos, irmã de Bernardo Pereira de Vasconcellos e de Francisco Diogo de Vasconcellos, estadistas, do Império e filha do Dr. Diogo Pereira Ribeiro, jurista, poeta, historiador, formado em Coimbra, residente em Mariana desde 1783, e de sua mulher, D. Maria do Carmo de Souza Barradas, com quem se casou na Capela de N. S. do Carmo, a 23-XI-1785, sendo padrinhos Tomaz Antônio Gonzaga, o Intendente Francisco Gregório Pires Bandeira e o Juiz de Fora, Inácio José de Souza. Por sua vez, D. Maria do Carmo, marianense de velha estirpe, nasceu a 12-5-1785 e era filha de Dr. João de Souza Barradas formado em Coimbra, nascido na fazenda da Taquara Queimada, também em Mariana a 7-4-1735 e de sua mulher, D. Jacinta Maria de Taveres da Fonseca e Silva, da mais ilustre família portuguesa.

Filho de Francisco Diogo e de D. Maria Madalena, era o historiador Salomão de Vasconcellos, portanto, descendente, pelos avós e bisavós das mais ilustres famílias marianenses

de época. Daí, talvez, seu acendrado amor à terra natal, a quem dedicou sempre as melhores e mais inspiradas páginas de sua obra literária.

Foi ele batizado na paróquia de São Caetano de Mariana, aos 3-6-1877, pelo padre Marcos de Oliveira Lopes sendo padrinhos os seus tios, Luiz Diogo de Almeida Vasconcellos e sua mulher D. Olímpia Etelvina Gomes, então moradores na fazenda do Gualaxo, patrimônio da família Vasconcellos.

Nascido em lar afortunado, por azares da fortuna, viu-se Salomão de Vasconcellos, ainda criança, passando toda a sorte de dificuldades, uma vez que seu pai, nas lides políticas da época, tudo perdeu, quando apenas iniciava a criação da família. Recolheram-se todos então, em 1888, ao velho solar avoengo do Gualaxo, onde o pequeno Salomão passou a levar vida rural, ajudando em todos os serviços próprios de sua idade. Terceiro filho do casal, vendo sua mãe que ele não poderia mais permanecer naquela situação, mal sabendo as primeiras letras, já com 15 anos de idade, tomou a iniciativa de enviá-lo para casa de um seu irmão que morava em Ouro Preto. No dia escolhido - é o próprio Salomão de Vasconcellos quem conta em suas memórias - «Tudo já preparado, arreei o meu cavalinho alação e parti. Saí sozinho, estrada em fora, rumo de Ouro Preto, levando no bolso a carta de apresentação a meu tio e, na garupa, a trouxinha de roupa, arranjada por minha mãe, -únicos haveres com que ia enfrentar o futuro, além da vontade de aprender que cintilava incôntida no meu espírito».

Foi de muita luta o início de sua carreira: chegava a vender jornais velhos, conseguidos por favor de amigos, parentes e conhecidos, para, com o produto da venda, comprar velas que o permitissem estudar à noite. Assim adquiriu, com paciência e coragem, durante os anos de 1892 a 1895, os necessários conhecimentos de gramática, das quatro operações e da arte da Taquigrafia, que tanto ia lhe valer mais tarde.

Para melhorar os seus conhecimentos de português, passou a ler os jornais, conversava com os primos mais adiantados, alunos do Liceu, e começou a se interessar pela literatura, devorando livros de José de Alencar e Cassimiro de Abreu, que tomava emprestado. Tomou gosto também pela taquigrafia e, em 1896, por indicação de um tio, conseguiu um professor dessa difícil arte. Todos os seus colegas de turma eram já homens feitos: D. Aurelio Pires, professor de Ginásio Oficial; Arthur Roseburg, funcionário bancário; José Neves e Arthur Feliciíssimo, funcionários da Secretarias das Finanças; Porfirio Lima; Fabrício Andrada, Quintiliano Cabral, Adolfo e Alfredo Hellbuth e mais dois estudantes da Escola de Minas - Jorge e Benjamim Brandão.

Quando foi apresentado ao mestre, Dr. Cornélio Vaz de Mello, este mirou-o de alta e baixo, notando a sua pouca idade e perguntou-lhe: «Menino, você quer mesmo aprender isto? Olhe que a cousa não é brincadeira!» - Salomão de Vasconcellos respondeu: «Vou experimentar». Vendo o professor a resolução daquele rapazinho de 16 anos, matriculou-o no curso.

Em menos de um mês de estudo, já alcançava os mais adiantados da turma. No ano seguinte, terminava o contrato de profissionais paulistas, taquígrafos dos trabalhos do Congresso Mineiro e o professor achou que alguns de seus alunos poderiam concorrer àqueles serviços. Resolveu assim passar um exame prévio na classe, para escolher os dois que poderiam assinar os contratos nas duas casas do Congresso (o Senado e a Câmara) e declarou de antemão que o julgamento se faria com todo o rigor, pelo critério de maior velocidade na escrita e do menor número de faltas.

Corrida a prova, proclamou o mestre: Para o contrato da Câmara, venceu Arthur Roseburg e, para o Senado... o «menino».

Tal fato foi comentado no «Faro» de Juiz de Fora, de 16 de maio de 1894. No «Minas Gerais» de 24 e 30, e no «Jornal do Comércio» de 29, do mesmo mês e ano.

O primeiro contato de Salomão de Vasconcellos com a profissão se deu na reabertura do Congresso, em junho de 1895, contando ele 18 anos de idade.

Para o seu aprimoramento na arte, muito ajudou uma providência de sua própria iniciativa: encontrava-se em Ouro Preto o grande orador sacro, padre Júlio Maria, incumbido de

## Ao Revmo. Clero e Fiéis da Arquidiocese de Mariana Notícia da Rádio Congonhas

Ao tomarmos posse desta Arquidiocese, enviamos esforços no sentido de fundar um jornal e uma rádio-fusora.

Aí estão, de há anos, «O Arquidiocesano» e a «Rádio Congonhas» cumprindo modestamente sua missão para o incremento do Reino de Deus.

Velo, ao depois, o Concílio Vaticano II incentivar este apostolado, com o Decreto sobre os Meios de Comunicação Social.

A Rádio Congonhas, aos cuidados da benemérita Congregação do SS. Redentor, inicia sua tarefa em campo restrito. Após aturados labores de seu atual dinâmico Diretor, Revmo. Pe. Marcos Fernandes Gusbiroba C.S.S.R., conseguiu a emissora nova onda, que está conseguindo maior penetração, funcionando, em fase de experiência, em ondas tropicais, faixa de 62 metros, frequência de 4.795 KHz, diariamente, das 6 às 22 horas.

Assim, vêm a ela chegando numerosas correspondências não só de Minas como dos Estados do Espírito Santo, Alagoas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, comunicando sua audição.

Pretende esta Rádio entrar em cadeia com outras Rádios católicas do Brasil.

E' nossa intenção levar semanalmente à Arquidiocese uma palavra de orientação e informação.

Muito desejamos que o Revmo. Clero lhe envie suas principais notícias para irradiação. Tenciona a Rádio entrar em contacto com cada Pároco a fim de divulgar os principais dados históricos de sua Paróquia.

Temos, pois, a satisfação de convidar o Revmo. Clero, Religiosos e Religiosas e os Fiéis, em geral, para a inauguração festiva da nova onda da Rádio Congonhas, voz da Arquidiocese, no próximo dia 19 de novembro, segundo as previsões do momento. Maiores informações serão comunicadas oportunamente.

Abençoi o Senhor Bom Jesus de Matosinhos a Rádio Congonhas a fim de que ela cumpra sua missão de servir fielmente a causa de Deus e da Pátria.

Mariana, 23 de outubro de 1966

† Oscar, Arcebispo de Mariana

proferir na matriz do Pilar uma série de conferências sobre a «Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo». Tendo assistido à Primeira, tão emocionado ficou o jovem Salomão que, no dia seguinte, munido de papel e lápis, passou a apanhar taquígraficamente as demais. Tão bem se ajustou no mistério que, entregando depois ao orador suas conferências já traduzidas, este as fez públicas, honrando o seu colaborador com esta homenagem no frontespício do folheto: «Stenografadas por Salomão de Vasconcellos».

Foi essa a primeira vez que o futuro historiador viu seu nome em letras de fôrma.

Depois desse treino, passou também a praticar a arte, na Academia de Direito, recentemente fundada em Ouro Preto, e ali entregou-se a apanhar as sábias lições de Filosofia do Direito do consagrado professor Dr. Antônio Augusto de Lima.

Foi certamente, mercê dessas acertadas providências que conseguiu ele o desembaraço e a técnica necessárias para merecer a grande honra de entrar para os quadros do Congresso.

Com o que ganhava na profissão, passou Salomão de Vasconcellos a ajudar a família, comprando logo para seus pais uma casa na chácara do campo do Raimundo, em Ouro Preto. Continuou também os seus estudos de humanidades e de tal maneira se esforçou que, em 1898, já possuía todos os exames de preparatórios para o ingresso no curso superior. Nesse mesmo ano, porém, teve a infelicidade de perder seu pai, falecido no 18 de agosto. Passou a ser então o sustentáculo de sua família, composta de sua velha mãe e duas irmãs solteiras. Deu esmerada educação às irmãs, formando-as em curso superior, uma delas hoje Religiosa Dominicana a casa e a outra professora aposentada, e orientava os demais irmãos, ajudando-os em várias oportunidades.

(Continua no próximo número)